

CANCRO PEDIÁTRICO: INFORMAÇÕES PARA PROFESSORES

O cancro em crianças e jovens é raro. Em Portugal são diagnosticadas, anualmente, cerca de 400 novos casos. Estes tipos de cancro podem ser bastante diferentes daqueles que afectam os adultos e tendem a ocorrer em zonas diferentes do corpo. A taxa de cura ronda, actualmente, os 80%, superior à da maioria dos casos em adultos.

Qual a importância da escola para crianças e jovens com doença oncológica?

A doença oncológica provoca várias alterações às rotinas da criança, sendo que, em algumas situações, impossibilita-a de frequentar presencialmente a escola. Este que é um importante espaço para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Mais, tendo em conta todas as incertezas da doença, a escola oferece estrutura, orientação e perspectivas para o futuro. O contexto escolar, mesmo que à distância, permite a socialização com os colegas e professores aproximando a criança da sua rotina anterior à doença.

O que pode ser feito para apoiar um aluno que, pela doença, não possa ir à escola? E os colegas?

- É importante que a turma esteja informada e compreenda a situação do colega. O professor deve explicar o que é o cancro, os possíveis tratamentos, a eventual ausência e formas de o ajudarem. Para tal, poderá contar com a ajuda da Acreditar e com os diversos materiais preparados para este propósito;
- Se for a vontade dos pais, informe regularmente a turma sobre o colega doente;
- Estabeleça uma organização de trabalho, sendo os pais o elo de ligação. Mantenha o contacto regular com o aluno e incentive-o a estar próximo dos colegas, incluindo-o, sempre que possível, nos trabalhos de grupo;

- Crie canais de comunicação entre a turma e o aluno doente, através das redes sociais, do envio de cartas ou e-mails, fotografias, vídeos, desenhos, poemas, etc. e incentive a criança ou jovem doente a fazer o mesmo;
- Quando a criança está internada, poderá articular com os professores da escola do hospital onde o aluno é acompanhado;
- Sempre que possível, coloque uma câmara para que a criança possa estar, virtualmente, e acompanhar as aulas;
- Envolver toda a turma no apoio ao aluno doente, crie grupos de trabalho com crianças responsáveis por cada disciplina. Estes responsáveis devem apoiar o colega através de vídeos sobre os conteúdos escolares, resumos, apoio através de vídeo-chamada, ou de outras formas que, em conjunto, entendam ser úteis.

Quando uma criança regressa à escola

- Prepare a turma para a possível mudança da aparência. Se tiver havido um contacto continuado e a troca de fotos ou vídeos tiver acontecido, a reintegração será mais fácil;
- Caso o aluno queira, permita que esclareça aos colegas algumas questões sobre a sua doença, tratamentos, ausência, entre outras.
- Depois de consultar os pais, explique à turma, com antecedência, por que a criança doente poderá ou não fazer certas actividades;
- É também importante que os outros pais sejam alertados sobre o facto de certas doenças infecciosas poderem ser um risco para a saúde do aluno doente;
- Incentive o aluno a participar em todas as actividades escolares, mesmo que adaptadas;
- Evite comportamentos de superprotecção.

OS MATERIAIS PEDAGÓGICOS

A Acreditar desenvolveu o kit pedagógico a “Turma Acreditar!” que contém vários materiais para sensibilização sobre o cancro pediátrico e a integração escolar e social das crianças e jovens que têm ou tiveram cancro.

Quais os materiais?

- Livro “Maria do Mar e a Turma Acreditar” e vídeo;
- Jogo de Tabuleiro sobre a doença e as diversas fases e desafios do tratamento;
- Jogo da Memória com conceitos e imagens relacionadas com a doença;
- Roleta da Saúde que procura sensibilizar para a importância da adoção de estilos de vida saudáveis;
- Manual de Atividades sobre a história e doença e tratamentos;
- Teatro de Fantoches dinamizado pela equipa da Acreditar;
- Jogo Gigante dinamizado pela equipa da Acreditar.



Quais as temáticas trabalhadas?

1. O que é o cancro, o cancro infantil, sinais e sintomas, tipo de cancro;
2. Exames de diagnóstico e tratamentos utilizados;
3. Cuidados que os doentes em tratamento devem ter;
4. Mudanças físicas e emocionais causadas pelo cancro e seus tratamentos;
5. Comportamentos e estilos de vida saudáveis;
6. Emoções do doente e de quem está próximo dele;
7. Redes de suporte e apoio: família, amigos e escola;
8. A integração na escola durante e após a doença e seus tratamentos.

A que idades são dirigidos?

O kit tem materiais destinados a duas faixas etárias:

Nível 1 – 6 aos 12 anos;

Nível 2 – a partir dos 13 anos.

Que legislação existe?

A portaria n.º 350-A/2017 define as medidas de apoio educativo a prestar a crianças e jovens com doença oncológica, em função das necessidades concretas de cada um. Estão previstas:

- a)** Condições especiais de avaliação e de frequência escolar;
- b)** Apoio educativo individual em contexto escolar, hospitalar ou no domicílio, presencial ou à distância, através da utilização de meios informáticos de comunicação;
- c)** Adaptações curriculares e ao processo de avaliação, designadamente através da definição de um Programa Educativo Individual (PEI);
- d)** Utilização de equipamentos especiais de compensação

O apoio pode ser solicitado pelos pais ou encarregados de educação, mas também pelos serviços de saúde, pelos docentes ou por outros técnicos que acompanham a criança ou jovem através de e-mail, ao diretor do agrupamento de escolas onde a criança está matriculada. Deve também solicitar que a escola contacte o Centro de Recursos TIC para avaliação de tecnologias de apoio

Que outros recursos existem?

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho:

- Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;
- Plano de Saúde Individual;
- Adaptações ao processo de avaliação.

Centro de recursos de tecnologias de informação e comunicação (CRTIC)

- Avaliação a pedido da escola das necessidades da criança ou jovem no que se refere à utilização de produtos/tecnologias de apoio.
- Projeto TeleAula – desenvolvido em contexto domiciliário ou hospitalar para os alunos que não podem frequentar a escola por longos períodos.

Aprender Mais - apoio escolar da Acreditar para crianças e jovens dos 5 aos 18 anos com doença oncológica. Este apoio não substitui a escola nem o direito a medidas educativas especiais. O apoio deve ser solicitado directamente à Acreditar pelo encarregado de educação.

- No domicílio ou online;
- Gratuito;
- Realizado por professores voluntários em diferentes áreas e níveis de ensino;
- Com a utilização de metodologias lúdico-pedagógicas.

A Acreditar está disponível para apoiar toda a comunidade escolar e, sempre que necessário, realizar ações de sensibilização na turma para que, informada, esta consiga lidar e integrar da melhor forma o colega com cancro.

WWW.ACREDITAR.ORG.PT



REGIÃO NORTE

Rua Académico Futebol Clube, 364
4200-602 Porto
Telefone: 22 548 04 05
E-mail: acreditar_nrn@acreditar.pt

REGIÃO CENTRO

Rua Camilo Pessanha, 2
3000-600 Coimbra
Telefone: 239 482 027
E-mail: acreditar_nrc@acreditar.pt

REGIÃO SUL

Rua Prof. Lima Basto, 73
1070-210 Lisboa
Telefone: 21 722 11 50
E-mail: acreditar@acreditar.pt

REGIÃO DA MADEIRA

Av. Luís de Camões, Complexo Habit.
do Hospital, bl. 3, r/c Esq.
9000-168 Funchal
Telefone: 291 742 627
E-mail: mg@acreditar.pt